

Tudo se prepara para que as Festas do Carnaval de Loulé - 1978 atinjam elevado nível e brilhantismo

A Voz de Loulé

SEMANÁRIO DE INFORMAÇÃO E PROPAGANDA REGIONALISTA

ANO XXVI

26-1-78

(Preço avulso: 5\$00)

N.º 659

Composição e Impressão
«GRÁFICA EDI'OR»
Av. João Ferreira da Maia, 20
Telef. 92091 RIO MAIOR

DIRECTOR E PROPRIETÁRIO

José Maria da Piedade Barras

Redacção e Administração
GRÁFICA LOULETANA
Rua Marechal Gomes da Costa
Telef. 62536 LOULÉ



Já é diminuto o prazo que dista ao Carnaval, que este ano se celebra a 5, 6 e 7 de Fevereiro próximo.

BAILES DO CARNAVAL DE LOULÉ

Como noutro lugar deste jornal referimos, face às declarações prestadas pelo presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. Andrade de Sousa, na reunião em Faro com os órgãos de informação, os bailes de Carnaval realizam-se no «Palácio do Trigo», cujas instalações foram convenientemente preparados e adaptadas.

Compete-nos, portanto, fazer eco desse esclarecimento e acrescentar que a sala de baile se apresentará vistosamente ornamentada, por obra de decorador competente e que serão asseguradas as condições sanitárias indispensáveis.

PREÇOS PARA O CARNAVAL

Já foram fixados os preços de acesso, tanto ao recinto do «Corso» como para o baile.

Assim, a entrada para o recinto (continua na pág. 8)

DR. GUERREIRO MURTA

Recorda a figura do Dr. Ataíde Oliveira e fala sobre a sua obra literária

A segunda entrevista da série que pretendemos inserir, em torno da personalidade e obra do Dr. Ataíde Oliveira, resultou de uma conversa tida



DR. GUERREIRO MURTA

CARNAVAL EM LOULÉ

Lídimo representante DO CARNAVAL DO ALGARVE

Por tal motivo, que concita à preminência da divulgação do programa esboçado em linhas gerais, é com evidobrado agradecimento que o damos à estampa, na certeza de que, assim, correspondemos à expectativa dos nossos estimados leitores, que de há muito consideram o Carnaval uma festividade peculiar e tradicional de Loulé, em gradual e crescente projeção, de ano para ano.

Reconhecido pelo consenso geral, é de facto, o entusiasmo, o engenho e o brilhantismo com que os loule-

tanços têm sabido emoldurar o burlesco de uma quadra de feição popular, convidativa, nesta oportunidade, às efusões e evasões de alegria folgazã, que afasta esporadicamente as preocupações quotidianas.

Para o berrante cartaz do Carnaval de Loulé, tem atentado, concorrentemente, a Comissão Regional de Turismo do Algarve, que se dispõe, dentro do campo das suas possibilidades, tributar o apoio de que se acha carecido.

Nos seus propósitos, por mais de

uma vez afirmados, indo ao encontro dos mais ambiciosos intentos dos seus organizadores, avulta um objectivo promocional, o de guindar o Carnaval de Loulé à craveira de atração internacional.

Foi isto, em resumo, que foi dado entender, aquando, recentemente, em Faro, o presidente da C. R. T. A., sr. Cabrito Neto, em reunião com os órgãos de informação divulgou o programa deste marcante acontecimento.

No encontro aludido em que fo-

ram ventilados alguns aspectos de pormenor, esteve presente e forneceu algumas acções esclarecedoras, o presidente da Câmara Municipal de Loulé, sr. Andrade de Sousa.

No preâmbulo das suas palavras, o sr. Cabrito Neto, começou logo por destacar que os festejos de Carnaval, este ano, vão ter o seu ponto principal em Loulé, não obstante a que em outras localidades não se promova similares festejos. Simplesmente, em atenção às verbas disponíveis (não avultadas) não seria de boa gestão fragmentá-las por outras iniciativas, pelo que a C. R. T. A. resolveu concentrar por vantajoso, o seu apoio técnico e financeiro à Câmara Municipal de Loulé, que em anteriores realizações tem demonstrado (continua na pág. 2)

1959 - 1966 OITO ANOS DE CARNAVAL DE LOULÉ EM RETROSPECTIVA — EM QUE SE FOI DO MELHOR AO NADA

Um estudo de
— JOSÉ MANUEL MENDES —

● 1959

No dealbar da década de cinquenta, essa eterna incerteza, ameaça candente sobre o Carnaval, que é a vontade meteorológica dos ventos, fez questão de se apresentar impecável, com casaca de sol e colarinhos de alegria, permitindo deste modo, a realização de uma das melhores festividades de sempre.

Uma enchente extraordinária permitiu o êxito financeiro de uma organização, onde se destacaram, plenos de dinamismo e dedicação, Rui Centeno e João Farrajota Alves.

No desfile de carros alegóricos, foram muito notados pelos foliões presentes, a alegoria à paisagem madeirense, da autoria do sr. Manuel Gonçalves Nunes, além do «Círcos», um carro tripulado pelos filhos do

dr. Manuel Gonçalves, ao tempo director da Misericórdia local.

Mas nota de reivindicação propriamente dita, deu-a o Parragil, (continua na pág. 5)

POLÍCIA JUDICIÁRIA DÁ CONTA DE ATURADA ACÇÃO DESENVOLVIDA NO ALGARVE

Numa das nossas últimas edições tecemos uma alusão à actuação da Polícia Judiciária, que havia atenuado, substancialmente, e de forma evidente, o surto de roubos e depravações ocorridos até então em Loulé. No termo desse apontamento, demos

a saber que esperávamos alguns dados mais concretos, sobre as investigações e ocorrências que sob a sua égide, haviam sido deslinhadas.

Posteriormente, recebemos um comunicado que dá resposta ao pedido (continua na pág. 3)

INCÊNDIO na Aldeia do Golf de Vilamoura

(NA PÁGINA 4)

TOMOU POSSE A NOVA COMISSÃO ADMINISTRATIVA DA SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE LOULÉ

No próximo número daremos merecido relevo ao acontecimento.

O Carnaval de Loulé

(continuação da pág. 1) trado a sua capacidade promotora, embora haja lamentado as limitações que em parte embargam as tentações de um maior contributo.

Passando à fase seguinte, à divulgação do programa propriamente dito, o sr. Cabrita Neto, frisou que tomarão parte no desfile do Corso, 22 carros alegóricos, no qual tomarão parte bandas de música, cabeçudos e gigantones, cabendo a um grupo de artistas brasileiros um outro aspecto de animação.

No citado grupo brasileiro, vêm integrados Mister Gasolina, nome muito em voga no Brasil, três mulatas do Rio, intérpretes do Samba e quatro ritmistas.

As deslocações destes artistas serão patrocinadas pela TAP.

Nos bailes, a decorrer no Palácio do Trigo, actuarão duas orquestras internacionais, Mister Gasolina dará o seu «show-man» na versão brasileira e, para complementar o cariz carnavalesco, haverá concursos «mas qués» e «miss perna-homem-trapalhão» e ainda eleição dos «reis da folia».

Adicionalmente a estes informes, o sr. Cabrita Neto fez menção à tentativa de este ano se atribuir classificação às tripulações dos carros alegóricos, bem como à confecção de milhares de sacos que serão distribuídos pela assistência.

No termo da exposição, o sr. Cabrita Neto frisou que a Comissão Regional de Turismo do Algarve, de parceria com a Câmara Municipal de Loulé, conjugavam sérios empenhos em transformar o Corso louletano em cartaz de primeiro plano.

Deparou-se depois, aos representantes da imprensa e rádio ali presentes, a formularem algumas interrogações.

Respondendo, acerca de algumas diligências empreendidas, o presidente do Município de Loulé, sr. Andrade de Sousa, esclareceu que ainda não tinham sido culminadas as conversações entabuladas com o alcaide de Aiamonte, no sentido da permuta de representações de ambas as localidades, aventando, no entanto, a possibilidade, logo que seleccionados vários grupos, se faça deslocar até Loulé, os três primeiros classificados.

Em contrapartida, seguiriam, posteriormente, para Aiamonte, um carro alegórico e o Rancho Folclórico Infantil de Loulé, na consecução das relações de intercâmbio que se procura estabelecer.

Acerca da venda de bilhetes, o presidente do Município de Loulé, acres-

centou, pretender-se ensaiar uma nova modalidade que consiste na colocação de bilhetearias nos oito acessos ao recinto. Fez igualmente referência ao esforço disponível para circulação de viaturas, junto à entrada principal, desde que os condutores não se permitam estacionar nessa área. O dispositivo de trânsito referido tem por objecto evitar o congestionamento da faixa de rodagem de acesso.

Nas ruas adjacentes ao recinto do Corso, funcionarão stands para venda de bebidas e petiscos.

Já no termo da reunião o sr. Cabrita Neto, deixou expresso um apelo dirigido a todas as pessoas que desejasse prestar a sua colaboração à Comissão de Festas. «Isso é possível, isso é desejável» — disse.

Como tudo o que aqui fica contido deixa antever, o Carnaval de Loulé irá na certa corresponder ao que dele se espera: um cartaz de primeiro plano, com grande vocação turística!

Regozijamo-nos com a notícia do «regresso» dos saquinhos, pois achamos que os saquinhos podem voltar a ser um dos principais motivos de entretenimento das pessoas que participam nas festas das Batalhas de Flores de Loulé.

De resto nem se comprehende de outra forma que se chame Batalha de Flores a uma festa sem a animação que os saquinhos proporcionam.

É bem verdade que tem o inconveniente de poderem ser utilizados abusivamente por pessoas que não tenham escrúpulos em encher sacos com objectos pesados, mas também é verdade que vivemos num país mais ou menos civilizado e por isso devemos confiar em que os cidadãos não se sirvam duma brincadeira de Carnaval para molestar propositalmente quem que seja.

VENDE-SE

Motoreta Vespa 125 de carrito modelo A. P. Informa pelos te. 62894-62937 ou no Stand de bicicletas na R. Serpa Pinto ou R. Padre António Vieira, 171 — LOULÉ.

(2-1)

100\$00

Por 100\$00 (menos de quatro litros de gasolina) pode fazer uma longa viagem pelo mundo do humor e da imaginação.

Leia «O CHATO», «o único Jornal «declaradamente» humorístico do nosso País».

Envie uma nota de 100\$00 (ou 2 de 50\$00, ou 5 de 20\$00, etc.), ou selos, vale de correio ou cheque (com cobertura que os «chatos» somos nós) para:

«O CHATO» — Apartado 249 — COVILHÃ

e receberá, na volta do correio, um exemplar de todos os números saídos até esta data.

Reuna toda a coleção e... escagalhe-se a rir.

Preencha o cupão e envie para a morada indicada, HOJE.

Nome Morada

Localidade Cheque n.º

envia 100\$00 em dinheiro, vale de correio n.º ou selos de correio (risque o sobre o Banco que não interessar e preencha o que disser respeito ao que escolheu) para pagar uma coleção de todos os números de «O CHATO» saídos até hoje.

«A VOZ DE LOULÉ»

Carreira & Margarida, Lda.

SECRETARIA NOTARIAL DE LOULÉ

1.º CARTÓRIO

Notário: Licenciado Nuno António da Rosa Pereira da Silva

Certifico, para efeitos de publicação, que por escritura de 12 de Janeiro corrente, lavrada de fls. 47 a 48, v. do livro n.º B-98, de notas para escrituras diversas, do Cartório acima referido, foi constituída entre Arnaldo Martins Carreira e Maria Margarida Olival Ornelas, uma sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada, nos termos constantes dos artigos seguintes:

Primeiro — A sociedade adopta a firma de «Carreira & Margarida, Limitada», tem a sua sede na Rua Gago Coutinho, número trinta e três, rés-do-chão, da povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, e durará por tempo indeterminado, a partir de hoje.

Segundo — O seu objecto consiste no exercício de actividades similares à indústria hoteleira, designadamente, no exercício da indústria e comércio de snack-bar, café, e pastelaria, podendo ainda explorar qualquer outro ramo de negócio, em que os sócios acordem e seja permitido por lei.

Terceiro — O capital social, inteiramente realizado em dinheiro, já entrado na Caixa Social, é do montante de cento e cinquenta mil escudos e está dividido em duas quotas iguais de setenta e cinco mil escudos, pertencendo um a cada sócio.

Quarto — 1. A gerência da sociedade, dispensada de caução, será exercida por todos os sócios que desde já ficam no-

meados gerentes, com ou sem remuneração, conforme for estabelecido em Assembleia Geral.

2. Para obrigar validamente a sociedade são necessárias as assinaturas de dois sócios gerentes, podendo, no entanto, os actos de mero expediente ser assinados por qualquer deles.

3. A sociedade não poderá ser obrigada em actos e contratos estranhos aos negócios sociais, tais como fianças, abonações, letras de favor e outros semelhantes.

Quinto — Não são exigíveis prestações suplementares ao

LOULÉ



AGRADECIMENTO

FRANCISCO MARTINS
GARROCHO

Sua família, desejando evitar qualquer falta involuntária por desconhecimento de moradas e negligéncia de assinaturas de todas as pessoas que, de qualquer forma, compartilharam da sua dor, vem tornar público o seu mais penhorado agradecimento a quantos se interessaram pelo estado de saúde do saudoso extinto durante a doença que o vitimou e bem assim a todos aqueles que o acompanharam à sua última morada.

capital, mas os sócios poderão fazer os suprimentos de que a caixa social careça, nas condições acordadas em Assembleia Geral, expressamente convocada para o efeito.

Sexto — 1. É livremente permitida entre os sócios a cessão de quotas no todo ou em parte; — a estranhos só poderá efectuar-se com prévio e expresso consentimento da sociedade, à qual é sempre reservado o direito de preferência em primeiro lugar e a cada um dos sócios, em segundo.

2. Para a concretização deste direito deverá a cessão ser comunicada à sociedade e a cada um dos sócios, por carta registada, com aviso de receção, ficando desde já estabelecido que o preço corresponderá ao valor nominal da quota, acrescido dos fundos de reserva da sociedade.

Sétimo — Quando a lei não exigir outras formalidades, as reuniões das Assembleias Gerais serão convocadas por cartas registadas dirigidas aos sócios com oito dias de antecedência, pelo menos.

Está conforme.

Secretaria Notarial de Loulé, 14 de Janeiro de 1978.

O 2.º Ajudante,
Fernanda Fontes Santana

VENDE-SE

Horta do Ascenção em Loulé, com 1 hectar e casa de habitação. Informa pelo Telef. 24600 — FARO.

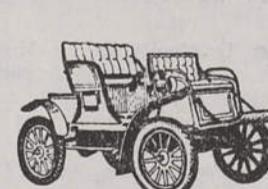
(4-1)

CABELEIREIRA

ANY

Participa a todas as amigas e ao público em geral, que acaba de abrir um SALÃO DE CABELEIREIRO na R. Projectada à Av. 25 de Abril, r/c Esq.º, em LOULÉ (1.º transversal a seguir ao correio), agradecendo antecipadamente a gentileza de uma visita.

(2-2)



Um
automóvel
para si

Os elevadíssimos preços dos automóveis novos aconselham a pensar na aquisição de um veículo em 2.º mão.

Nós podemos servi-lo bem em preços, em qualidade e em honestidade de processos de trabalho.

Por isso é extremamente vantajoso para si que, antes de se decidir pela compra de um automóvel de confiança ou se pretende trocar ou vender o seu, contacte com

STAND MEALHA

Rua Serpa Pinto, 20 ★ Telef. 62166 ★ LOULÉ

Dr. Guerreiro Murta

RECORDA A FIGURA DO DR. ATAÍDE DE OLIVEIRA E FALA SOBRE A SUA OBRA LITERÁRIA

(continuação da pág. 1) ocupou depois o mesmo cargo no Liceu Paços Manuel, em Lisboa. Socialmente exerceu as incumbências de presidente da Casa do Algarve, e desempenhou as funções de administrador do Banco Nacional Ultramarino. Ao longo de 30 anos foi director do Montepio Geral, lugar que ocupou, graciosamente sem qualquer remuneração.

P. — Chegou a conhecer o Dr. Ataíde Oliveira?

R. — Muito bem. Ao Dr. Ataíde Oliveira devo algumas amabilidades que não esqueço, pois, quando fui aluno da Faculdade de Letras, em 1912, fui recebido pomposamente pelo Dr. Leite de Vasconcelos, lente universitário que gozava a fama de sábio, quando soube que estava ali um louletano da terra do Ataíde. No entanto, o Dr. Ataíde não nasceu em Loulé, mas viveu bastante tempo nesta vila, como sacerdote e durante certo período como director da Conservatória do Registo Predial.

P. — Recorda-se de alguns episódios relacionados com o Dr. Ataíde Oliveira?

R. — Como disse antes, cheguei à Faculdade de Letras e o referido Dr. Leite de Vasconcelos indagou-me se era algarvio. Ante a resposta de que era de cepa louletana, pediu-me que nas férias conseguisse algum despojo para o museu agiográfico, umas medalhas, moedas árabes, pois o Algarve era um manancial arqueológico.

Eu, fiquei é claro, como aluno provínciano, um tanto atrapalhado porque não me ocorreu a quem me deveria dirigir para obter esses objectos.

Nas férias do Natal, deparou-se-me porém o ensejo. No estabelecimento de alfaiate do sr. Macias encontrei o Dr. Ataíde e com ele falei sobre o assunto nestes termos: «Vinho da Faculdade de Letras, sou estudante, e o Dr. Leite de Vasconcelos incumbiu-me de levar do Algarve amostras agiográficas. Seria possível arranjar alguma coisa do género?»

Sobre esta solicitação tranquilizou-me o Dr. Ataíde, que mais tarde me presenteou com um sortido de achados.

No fim das férias levei um saco de pedras que o Dr. Ataíde colheu ou mandara colher ali em Quarteira, num local que se chamava Loulé Velho. Retenho ainda um pormenor sucedido na estação marítima do Terreiro do Paço, que já desapareceu. Estavam ali uns guardas-fiscais que não esconderam o seu espanto pelo conteúdo do saco. Eu sorri, e lá fui.

O Dr. Leite de Vasconcelos, quando veio a saber que as pedras tinham sido obtidas através do Dr. Ataíde exclamou: «É um benemérito!»

P. — Que razões devem ter contribuído para o Dr. Ataíde Oliveira se dedicar ao género de trabalhos que compilou?

R. — Rigorosamente não sei. Sei apenas porque as li, que as suas monografias são numerosas, no entanto, pelo que me foi dado aperceber pelo Dr. Leite de Vasconcelos, versado em etnologia e etnografia, o Dr. Ataíde não possuía aquela cultura

especializada e adequada a um trabalho daquela natureza. De notar que, passados anos um sambraense ilustre com preparação etnográfica, Gustavo Louro escreveu uma monografia de S. Brás, diferente da do Dr. Ataíde.

A respeito dessa monografia tenho de contar uma peripécia a ela ligada. No centenário do Montepio Geral, foi lá a jornalista Manuela de Azevedo, que reparou na dita monografia e me pediu de empréstimo. Embora com relutância cedi-lha e até hoje não a recuperei.

Claro, importa frisar que as monografias do Dr. Ataíde não perdem, por isso, qualquer parcela de interesse, sobretudo porque foi um precursor que se ocupou em primeira mão, no Algarve de um período que estava por estudar.

Foi, portanto, um pioneiro não só das monografias, como também das lendas tradicionais do povo. Para tanto recebia o povo das aldeias e ouvia as narrações desses contos. E, se o narrador era pobre dava um patato por cada conto assim como por cada poesia que andava na boca do povo. Ele, nisso, precisava de uma preparação filológica, embora o Dr. Ataíde fosse formado em Teologia e Direito. No encalço dessas narrações andou por todas as paróquias.

P. — Na sua opinião quais são as obras mais valiosas do Dr. Ataíde Oliveira?

R. — Todas as suas obras valem. Mas se hoje se publicassem custariam imenso dinheiro. A monografia de Loulé, é vasta e depois há monografias que não têm interesse divulgador, não obstante o seu interesse como obras de estudo e de consulta. Para se encarar uma reedição bastaria, na minha opinião, seleccionar as suas obras mais conhecidas. Hoje, a reedição completa, ascenderia a um preço proibitivo.

P. — O que pensa em ordem ao valor histórico e etnográfico da obra em apreço?

R. — Bem vê, o Dr. Ataíde fez conhecer o Algarve. O Algarve e Loulé começaram a ser conhecidos através das monografias, das «Mouras Encantadas» e dos «Contos Infantis», que então eram lidos por toda a gente.

P. — Acha em perigo de desaparecer este precioso património bibliográfico?

R. — Não acho. O que tem de ser é convenientemente inventariado e arquivado.

P. — Que nos diz sobre a campanha encetada pela «A Voz de Loulé», no sentido da reedição da obra?

R. — Foi — é — um acto de bemederação, porquanto, evoca uma figura grande que esteve em Loulé durante largos anos e que foi muito querido e estimado nesta vila, não só pelo que escrevia como pela sua projeção social.

Devido à estima em que era tido, o Dr. Ataíde, como sacerdote, era convidado a quase todos os casamentos de famílias ilustres e não ilustres. Pela confiança que infundia era incumbido, pelas famílias, de pedir a mão das noivas.

Um dia apareceu-lhe um mariñeiro a solicitar-lhe que servisse de

medianheiro para pedir em casamento uma moça. Ele disse-lhe. «Olhe lá, o senhor já pensou no que vai fazer? Tome pois em consideração o seguinte: todo o homem que embarca deve rezar uma vez, quando vai à guerra duas, e quando se casa, três».

Mais outro apontamento. Eu passava as férias em Quarteira, onde um dia levei o Dr. Ataíde, à casa do sr. Viegas, um homem grande e factô que, o comoveu bastante, algumas das senhoras presentes, algumas tinham sido pedidas em casamento por ele, a meu rogo, beijaram-lhe a mão.

No outro dia tinha uma carta de agradecimento, a qual dizia: «Dr. Guerreiro Murta — Sol da praia de Quarteira».

P. — Acha que o trabalho histórico do Dr. Ataíde Oliveira, requer alguma revisão crítica?

R. — Bem vê, as recordações que guardo remontam a 1913 e cerca desse tempo. As coisas, de então para cá evoluíram muito, a arqueologia, a etnografia, tudo tem evoluído e, portanto, não se deve tirar o mérito. De qualquer forma, uma revisão crítica a fazer-se não deve deformar a obra.

P. — Admite que o público ledo, deve redescobrir os livros do Dr. Ataíde Oliveira?

R. — Toda a leitura é preciosa, sobretudo quando se liga ao Algarve, onde nascemos. Todavia, os rapazes de hoje já não se prendem com isso. Hoje têm outros devaneios e atrações diferentes.

Pólicia Judiciária dá conta de aturada acção desenvolvida no Algarve

(continuação da pág. 1) do expresso, do qual fazemos transcrição integral:

«A Inspecção de Faro da Polícia Judiciária, procedeu recentemente a exaustiva investigação tendo o resultado desse labor possibilitado o esclarecimento completo de 35 crimes, 25 na Comarca de Loulé, entre os quais se encontram 12 furtos de veículos, 16 assaltos a estabelecimentos comerciais, 4 a edifícios públicos, 1 a uma vivenda e ainda um atentado à viatura particular dum agente da autoridade de Loulé, com destruição total daquela.

Há a realçar entre todos estes, para além do ultimamente referenciado em que os sabotadores, em número de 5, utilizaram uma granada ofensiva para o efeito, o praticado em São Bartolomeu de Messines, por 3 indivíduos onde, utilizando uma arma de guerra, furtaram dum estabelecimento de espingardaria 4 armas de caça no valor aproximado de 130 000\$00, que foram recuperadas, o levado a efeito em Loulé, onde foi assaltada uma ourivesaria com furto de objectos de ouro e prata, esta já apreendida, no valor de 2 000 000\$00, o prepetado em Estoi na estação dos CTT, donde 6 indivíduos, armados de caçadeiras se apoderaram dum cofre contendo 57 000\$00 e grande quantidade de selos no montante de 12 000\$00, já apreendidos e finalmente uma tentativa de assalto à Caixa Geral de Depósitos em Loulé durante a noite e por arrombamento executado por 3. Deste conjunto de diligências resultou a prisão de 7 indivíduos.

A sua actuação incidiu nos concelhos de Loulé, Faro, Olhão, Portimão e Setúbal e decorreu durante todo o ano de 1977 com especial incidência nos meses de Outubro e Novembro.

Foi possível apreender e entregar aos proprietários, objectos e valores no montante de várias centenas de contos.

PROPRIEDADE VENDE-SE

Sita no centro do Algarve, entre a Estrada Nacional Faro-Portimão e o caminho municipal de Alcântarilha a Silves, com cerca de 70 000 m².

Informações: (horas de expediente) — Telef. 56133 (Algoz) ou 52361 (Albufeira) depois das 20 horas, ou Apartado 17 — Albufeira.

(4-4)

NOTÍCIAS PESSOAIS

NASCIMENTO

Faleceu em Loulé, na sua residência no passado dia 25 de Dezembro a sr.^a D. Maria das Dores Farrajota Fernandes, que contava 82 anos de idade e era viúva do sr. José Martins Sousa Fernandes.

A saudosa extinta era mãe do nosso prezado amigo sr. Daniel Farrajota Fernandes, funcionário do Tribunal de Loulé, casado com a sr.^a D. Maria Celina Silva Martins Farrajota Fernandes e avó das meninas Luisa Cristina Martins Fernandes e Mónica Sofia Martins Fernandes e irmã dos srs. António Martins Farrajota, Sebastião Martins Farrajota e sr.^a D. Maria da Conceição Martins Farrajota.

As famílias enlutadas as nossas condolências.

ALMARJINHO — SALIR



FRANCISCA DIAS

MARTINS

AGRADECIMENTO

Sua família na impossibilidade de o fazer pessoalmente, por desconhecimento de moradas, vem por este meio agradecer a todas as pessoas que em sentido manifestação de pesar, se dignaram acompanhar a sua dolorosa extinta à sua última morada, ou de qualquer outro modo manifestaram o seu pesar.

TRESPASSA-SE

Mini-Mercado Baião, na Rua Vasco da Gama, n.º 45-A, em Quarteira. Informa no local ou pelo telef. 65467.

PRODUTORA DE ENCHIDOS E PRESUNTOS

J.M. GREGÓRIO DE SOUSA

R. Afonso de Albuquerque, 20-22 — LOULÉ

PRODUTOS GREGÓRIO

CHOURIÇOS — PRESUNTOS — PAIOS — BANHAS

Abriu agora com secção de carnes verdes:

Vaca — Cabrito — Porco — Borrego Frango
Coelho — Codornizes

Temos condições para servir Restaurantes

CONSULTE-NOS

(2-2)

AUTOMÓVEIS USADOS

COMPRA — VENDA — TROCA

EM EXPOSIÇÃO NA

GARAGEM SHELL

Telefone 52277

ALBUFEIRA

(4-3)

O caso da vaquinha ainda não está esquecido

PRPOTÊNCIAS DO VETERINÁRIO DE LOULÉ OU REPRESÁLIAS DE ESPOLETA RETARDADA

O célebre caso da vaquinha, que fez correr muita tinta neste jornal, e de o signatário foi uma das testemunhas, parece continuar a motivar represálias.

Eis os factos:

Há uns tempos atrás fui pedir ao Sr. Veterinário um esclarecimento. De imediato ele recusou-se a darmo. Como na altura se encontrava perto do matadouro o representante dos talhantes do Concelho de Loulé, solicitei-lhe a sua presença, para desse modo conseguir uma resposta, a que tenho direito, na qualidade de membro da Associação dos Comerciantes de Carnes Verdes do Algarve e ainda utente do matadouro.

A recusa foi a resposta, acabando por nos voltar as costas e saindo do matadouro. Já na rua voltámos a insistir, obtivemos repetida recusa. Quer isto dizer que o veterinário arranja os problemas e depois recusa-se a esclarecer-nos sobre o critério que adoptava na altura para a distribuição da carne congelada.

Então a distribuição da carne não teria que ser feita com a colaboração dos talhantes? Então o Veterinário é o Senhor «sabe tudo»? Então, é o que o Veterinário quer, ou é aquilo que é justo? Depois desta cena não mais o veículo da carne foi a Faro ou a Olhão procurar carne congelada para abastecimento dos talhos e por conseguinte obviar o abastecimento do público de menos posses monetárias, pois ficou assente, segundo parecer do Veterinário, que quem quisesse que fosse no seu próprio transporte buscar a carne. Só que há muita gente que não tem transporte para o poder fazer e assim muitos dos talhantes que queriam abastecer o público dessa carne ficaram privados de tal.

Passemos à frente, porque este caso não está esgotado. No dia seguinte ao pedido de esclarecimento a que o Veterinário se recusou, foi publicado na porta do gabinete do Veterinário uma resolução de S. Ex.º em que se proibia a entrada no matadouro não só ao signatário desta carta como também a outro representante dos talhantes que por «coincidência» é a segunda testemunha do «Caso Vaquinha». Fomos logo informados de qualquer pagamento ou recebimento a fazer no matadouro teria que ser feito por interpostas pessoas ou através de Bancos, Correios, etc., etc., ficando-nos, inclusivamente, vedada a entrada na sala de pesagens; tal atitude significa que, se quisermos acompanhar a pesagem daquilo que nos pertence, não podemos, por nos ter sido vedado pelo Veterinário.

Porém como me recusasse a acatar tal ordem por achá-la arbitrária, continuei a ir ao matadouro quando disso tinha necessidade. Então o Veterinário como eu tivesse manifestado dentro do matadouro que queria uma ordem por escrito, mandou-me entregar pelo encarregado uma car-

ta que eu recusei receber, alegando que se era uma resolução do Veterinário então teria que ser enviada pelo correio registada; assim aconteceu. Mas como continuei e continuei a considerar que tal resolução é arbitrária, não a levei em consideração, continuando a ir ao matadouro mas evitando a presença do Veterinário a fim de evitar mais problemas. O insólito é que não chegou a ser ouvido pelos superiores deste Senhor Veterinário, o que equivale a dizer que este Senhor se arvorou em acusador, juiz e executor.

Se nos reportarmos ao dia seguinte à publicação da resolução, teremos que o Veterinário, como eu insistisse em continuar dentro do matadouro, telefonou para a PSP a solicitar um agente para tomar conta da ocorrência. O agente depois de lá chegar disse ao Veterinário que a única coisa que poderia fazer naquela circunstância seria identificar-me e depois ele que procedesse judicialmente se quisesse. Mas o Senhor Veterinário não quis esperar pela resolução da lei e arranjou uma penalidade de sua autoria, passando por cima de tudo e de todos, não respeitando as leis vigentes deste País.

Mais recentemente, desde a primeira semana de Janeiro, que está

destacado em serviço no matadouro um agente da PSP das 14 às 15 horas com função de não deixar entrar os dois talhantes que estão proibidos pelo Veterinário e que são, volto a dizer, as duas testemunhas do célebre «Caso Vaquinha». Ao abrigo do seu cargo certas pessoas tomam liberdades de ânimo leve para imporem a suposta razão, que não têm, facto pois em democracia e na própria Constituição Portuguesa não tem cabimento. Como é isto possível no País que muitos afirmam ser o mais democrático do Mundo? Então já se restringe a Liberdade a pessoas sem culpa formada? O Veterinário deveria era preocupar-se com os cães vadios cheios de sarina e outras doenças que proliferam pelo mercado público. Deveria era preocupar-se com a falta de higiene no transporte de carne do matadouro para os talhos, pois mais parece uma carrada de esterco do que carne para consumo público. Deveria era não provocar mais conflitos para depois impôr as suas prepotências. Isto tem caráter de represálias não tem Senhor Veterinário? Liberdade, Democracia, palavras vãs para quem limita a Liberdade alheia!

Loulé, 15/1/78

REINALDO CARAPETO

José da Encarnação Gonçalves Afonso, Lda.

CESSÕES DE QUOTAS

No dia oito de Novembro de mil novecentos e setenta e sete, neste Cartório Notarial do Concelho de Lagos — Algarve, a cargo da Licenciada Catarina Maria de Sousa Valente, perante mim, Maria José Correia Bravo, 2.º Ajudante em exercício, por motivo de férias da notaria, compareceram como cedentes:

Primeiro: — Bráulio da Silva Jorge, casado no regime de comunhão geral com Beatriz Jorge da Conceição Andrés, natural da freguesia e concelho de Albufeira, com residência habitual em Portimão, na Rua Portas da Serra, número 11, primeiro andar;

Segundo: — José da Encarnação Gonçalves Afonso, casado no regime de comunhão geral de bens com Maria Alice Amaro Guimarães Afonso, natural de Santa Luzia, concelho de Ourique, residente habitual em Portimão, Rua Manuel José de Alvor, número 7, primeiro direito; e

Terceiro: — Joaquim da Encarnação Palma, casado no regime de comunhão geral com Georgete Tomásia Jesus Gonçalves Palma, natural da freguesia do Algôs, concelho de Silves, residente habitual na Quinta do Amparo, lote 41-segundo C, Portimão.

Verifiquei a identidade dos outorgantes por conhecimento pessoal.

E pelo primeiro foi dito: — Que ele e os restantes outorgantes, são os únicos e actuais sócios da sociedade comercial por quotas de responsabilidade limitada «José da Encarnação Gonçalves Afonso, Limitada»,

com sede e domicílio na Avenida Infante da Sagres, lote B, loja A, povoação e freguesia de Quarteira, concelho de Loulé, constituída por escritura de dezasseis de Abril do corrente ano, exarada a folhas cinqüenta e nove, do livro de notas A-66, deste Cartório, no qual ele primeiro outorgante possui uma quota no valor nominal de cento e vinte mil escudos.

Que não lho convindo continuar na sociedade, pela presente escritura d'vde aquela sua quota, em duas novas quotas: uma no valor de sessenta mil escudos, que cede ao segundo outorgante; outra no valor de sessenta mil escudos que cede ao terceiro outorgante.

Que estas cessões são feitas pelos respectivos valores nominais, com todos os correspondentes direitos e obrigações, preços que já recebeu e de que dá quitação, apartando-se da sociedade e renunciando às funções de gerente, não fazendo parte do acto da sociedade, quaisquer bens imóveis.

Pelos segundo e terceiro foi dito que, aceitam a presente cessão nos termos exarados e, sendo estes, actualmente os únicos sócios, alteraram o artigo quarto e oitavo dos estatutos, tendo primeiramente os cedentes unificado as quotas ora cedidas às que já possuem, numa só, no valor de cento e oitenta mil escudos, para cada um.

Que os referidos artigos, passam a ter a seguinte redacção:

Quarto — O capital social é de trezentos e sessenta mil escudos que está integralmente realizado e é cons-

INCÊNDIO NA ALDEIA DO GOLF DE VILAMOURA

— Suspeita-se de «FOGO POSTO»

Deflagrou, logo nos primeiros minutos de 18 passado, um incêndio na lavandaria da Aldeia do Golf de Vilamoura, para o qual foi imediatamente pedida a intervenção dos Bombeiros Municipais de Loulé.

Localizados os focos de incêndio, nas referidas instalações, prontamente foram dominados pelos elementos desta corporação.

Dadas as características manifestas do incêndio declarado, em duas divisórias distintas e separadas, levantam-se suspeitas (até ao momento não confirmadas) de que houve acto deliberado de «fogo posto».

Além dos estragos provocados nas instalações, houve também a destruição de uma máquina de lavar roupa, roupas diversas e fibras acrílicas.

ACTIVIDADES DOS BOMBEIROS DE LOULÉ EM DEZEMBRO/77

Durante o mês de Dezembro/77, os serviços dos Bombeiros Municipais de Loulé, desenvolveram a actividade seguinte:

tituído por duas quotas iguais de cento e oitenta mil escudos, uma para cada sócio.

Oitavo — A representação em juízo e fora dele, da sociedade, activa e passivamente, ficam a cargo de ambos os sócios que, desde já, ficam nomeados gerentes, sendo necessárias as assinaturas conjuntas dos dois sócios gerentes, para obrigar a sociedade.

Assim o disseram e outorgaram.

Esta escritura foi lida aos outorgantes em voz alta e aos mesmos explicado o seu conteúdo, na presença simultânea de todos os intervenientes, com a advertência da obrigatoriedade de sujeição deste acto a registo comercial, no prazo de três meses a contar da presente data.

A 2.º Ajudante, Maria José Correia Bravo

AUTOMACAS — Tiveram 97 saídas para transporte de doentes e acidentes, acorrendo a 13 acidentes graves na estrada e a 4 acidentes ligeiros;

INUNDAÇÕES — Foram 4 as intervenções para neutralizar a sua ação destruidora dentro do Concelho e 2 fora do Concelho.

INCÊNDIOS — 1.

Cabe referir que se manteve neste mês o serviço do veículo cisterna para abastecimento de água.

Seleção Inglesa de atletismo faz estágio no Algarve

O Algarve foi uma vez mais escolhido, pelas suas condições climáticas e infraestruturas hoteleiras, para local de estágio de uma seleção estrangeira. Desta feita é a seleção inglesa de atletismo (especialistas em corridas) que optou pelo Algarve para aqui realizar um estágio de uma semana ao ar livre procurando a necessária oxigenação e entrosamento para as competições (muitas em recintos fechados) que se avizinhavam. Havendo-se deslocado por via aérea e com o operador turístico Thomas Cook, instalaram-se no Hotel EVA, em Faro. A preparação tem decorrido quer em recintos urbanos, como no pinhal e na praia. Com os treinadores Denis Watts e Harry Winsor, deslocaram-se um fisioterapeuta e 22 atletas, dos quais 12 masculinos e 10 femininos.

JORNAL DO ALGARVE galardoado pela Liga dos Bombeiros Portugueses

Por proposta feita pela Federação dos Bombeiros do Algarve, decidiu a Liga dos Bombeiros Portugueses galardoar o «Jornal do Algarve», de Vila Real de Santo António, com a medalha de ouro de 2 estrelas, pelo apoio e divulgação desde sempre dados à causa dos bombeiros desta província.

A entrega da condecoração foi efectuada pelo presidente da Liga, Rev.º Vítor Melícias, no passado dia 15, na Corporação de Bombeiros de Vila Real de Santo António, em cerimónia integrada nas comemorações do 88.º Aniversário da referida agremiação humanitária.

O PAÍS DAS MARAVILHAS

Moral social

Se o sr. foi membro de uma prestimosa e quase esquecida organização chamada PIDE, se espiou, prendeu, espancou e torturou os seus semelhantes — escusa de se preocupar muito. Uns anos ou mesmo só uns meses de cadeia e voltará de novo à sociedade das pessoas normais, neste nosso doce e democrático País.

Se o sr. foi membro de uma das várias polícias partidárias que floresceram no PREC, se espiou, prendeu, espancou e torturou os seus semelhantes — escusa de se preocupar muito o Estado nem sequer reconheceu ainda oficialmente a ocorrência de tão meritórios actos e o senhor poderá passar com inteira tranquilidade pelo meio das suas vítimas.

Se o sr. foi um «revolucionário» exemplar, daqueles bem «inseridos» no «processo», se saneou, denunciou, agrediu, intimidou, inventou notí-

TORNEIO DE BRIDGE «AMENDOEIRAS EM FLOR» NO HOTEL D. PEDRO (Vilamoura)

No recente torneio de Bridge, intitulado «Amendoeiras em Flor», em alusão à época decorrente algarvia, realizado no Hotel D. Pedro, em Vilamoura, participaram 48 concorrentes sendo 38 espanhóis, provenientes de Andaluzia, Huelva e Sevilha, e os restantes de nacionalidade portuguesa.

Findo o certame a classificação atribuída ficou assim destrinchada: 1.º par, António Nascimento e Alberto Jorge; 2.º par, Uribarri e esposa (de Sevilha) e 3.º par, Martínez e esposa (de Huelva).

Cabe assinalar que se manteve até final grande expectativa, uma vez que a pontuação obtida ao longo do torneio foi muito igual.

Vasco Pulido Valente
(De «O Expresso»)

1959 - 1966

OITO ANOS DE CARNAVAL DE LOULÉ EM RETROSPECTIVA

— em que se foi do melhor ao nada

(continuação da pág. 1) sempre essa terra de moças bonitas, e que na altura estava a um passo de ver concretizado o sonho da electricidade ao domicílio. Só que... o passo não estava a ser dado com a brevidade que os parragenses entendiam e como o seu «Governador-Civil», o sempre saudoso Zé Debrúzias, desejava ardente. Daí o verso, em letras gordas estampado, para quem quizesse e não quizesse ver:

«Nossa alma não suporta
Esta dôr que nos anseia
Ver os «linhas» mesmo à porta
E termos de usar candeia».

● 1960

Como o ano de 1960 está longe! Pra os amantes do passado, relembramos que o conhecido comerciante da nossa praça, sr. José Guerreiro Martins Ramos, fazia ao tempo reclame da «possibilidade de se adquirir uma máquina de barbear Philishave e um ferro eléctrico automático, em suaves prestações semanais de 10\$00 e 7\$50, respectivamente...»

Sobre o Carnaval propriamente dito, refiramo-nos a título de curiosidade, alguns números: 40 carros alegrícos, 200 contos de receita bruta, e cerca de 600 pessoas por Baile da Comissão.

Baile da Comissão esse, que começava a criar aquela fama de «chique» e «só para gente fina», e que entraia em declínio nos começos da década de setenta, altura em que a «alta sociedade» louletana começo a preferir os Casinos e os Hoteis para se dar largas à alegria, e cedendo deste modo o passo à «proletarização» dos Bailes da Comissão.

Entretanto, e para quem em 1960 lá esteve, relembrmos que os dítos Bailes foram abrillantados pelas orquestras «Molero» e «Black Rose», que devem ter feito as delícias da bandeira dançante dos «baillhôes» da tempo.

Agora, quem deve ter ficado muito vaidoso, isso sim, deve ter sido a então certamente muito prendada menina Maria da Assunção Espadinha Galo, tripulante do carro das Sevilhanas, e hoje dedicada mãe de filhos, e que foi eleita Miss Carnaval 1960.

Mas em termos de novidade, o ano de 1960 também teve o seu quê de ineditismo, fruto da modo musical que então fazia furor na época: uma escola de Samba!

Vejamos o que diz o cronista de «A Voz de Loulé» (Raul Pinto?) sobre o Grupo Escola de Samba:

«Os seus trajes garridos, a música alegre e a vivacidade inconfundível dos seus componentes foram a nota engraçada, simpática e animadora das Batalhas de Flores de 1960.

Ora «marchando», ora «sambando», ora «batalhando», aquelas 3 dezenas e meia de rapazes e raparigas do grupo contribuíram para imprimir ao Carnaval deste ano uma alegria e um movimento dignos de registo, pois Carnaval sem alegria não é nada.

(Só os carros não bastam, por mais bonitos que sejam...)».

● 1961

Costume velho na casa, o «deixar para amanhã o que se pode fazer hoje», teve no Carnaval de 1961 um dos seus expoentes máximos. Indecisos até ao último momento, os homens da Misericórdia lá se decidiram a arrostar com todas as dificuldades, e em menos de um mês procuraram pôr de pé uma organização que, pelo menos, não deslustrasse das anteriores. Objectivos parcialmente frustrados, pois a lei do «100 à hora» não permitiu fazer muitos carros alegrícos, nem atingir aquele nível mínimo a que o Carnaval de Loulé sempre habituara os seus visitantes e dedicados subditos.

Apesar de tudo, a receita bruta elevou-se a 230 contos, o que diz bem do crescente entusiasmo que vinha rodeando os tradicionais festejos.

De entre a pobreza do cortejo das Batalhas de Flores, um carro houve

que congregou, só ele, à sua volta, uma alegria e dinamismo transbordantes, que conferiram grande animação ao participantes e espectadores presentes na Avenida José da Costa Mealha: o barulhento «carro dos pretos», que torturavam um branco, e o «preparavam» para o enorme caldeiro, onde depois de o «metteram» para representar os rituais antropófagos. O curioso disfarce, a cubata, as palmeiras, e até o macaco, completaram o ambiente sertanejo e foi efectivamente o carro mais animado.

Referência ainda para o carro da D. Elvira, e o de José Galo e companheiros, autêntico símbolo e mensagem dos louletanos folgazões. De resto, a grande maioria dos carros foram da autoria do apreciado artista Manuel Lopes, a quem a escassez de tempo impediram de fornecer uma mais completa imagem do seu verdadeiro talento.

● 1962

Absorvida pelos acontecimentos dramáticos que marcaram o início da guerra em Angola, a Nação portuguesa passou pelo Carnaval sem deixar rastro, nem demonstrou qualquer predisposição anímica para as tradicionais comemorações. Nas ruas de Loulé, não se viu nada que fizesse lembrar o Rei Momo, e a Avenida, deserta e triste, não teve outro remédio senão esperar por melhores dias.

Melhores dias era também a esperança do discurso que nesse tempo penetrou como lâmina na carne de milhares de famílias portuguesas: «somos forçados a concordar que os tempos actuais não são propícios a exteriorizações de alegria.

Nas nossas províncias ultramarinas luta-se, sofre-se e morre-se por um ideal, e são os nossos filhos, os nossos maridos, irmãos ou pais que lutam, sofrem e morrem para que possamos sobreviver como Nação livre.

Nós, os que estamos na Metrópole, temos o dever moral de, pelo menos em espírito, comungar com os que se mantêm na frente de batalha, e aí sofrem as provocações inerentes às posições que ocupam. Esperemos pois que a situação em Angola se normalize, transformando aquela província num poderoso vínculo para o País inteiro.

Para círculo, solidária com o momento de gravidade nacional que se atravessava, a chuva derramou-se copiosamente durante os três dias de Carnaval.

● 1963

No meio de grande controvérsia, sobre se se havia de realizar uma vacada e de se instalar uma barraca de «comes e bebes» no recinto, a luta contra o relógio teve mais uma vez o seu lugar, e em apenas 28 dias, fizeram-se à pressa, 39 carros, o que, convenhamos não foi nada mau!...

Acabou afinal a vacada por ficar na vacaria e assentou-se na instalação da barraca no recinto, o que fez as delícias dos bons garfos e melhores copos, que ali entreveram, por entre umas palitadelas nos dentes, a

sua alegria gastronómica bem comida e bem regada numa autêntica digestão carnavalesca.

Carros em destaque: o «Barco do Mississippi», pela sua grandiosidade, e o «Índio à Soltex», o mais extraordinário de vibração em endiabrada e contagiosa alegria.

Curiosamente, democraticamente, houve grandes eleições neste Carnaval de Loulé de 1963. A título de menção e de satisfação saudosística para os próprios mencionados aí vai a lista:

Rei do Carnaval — Eduardo João Passos Correia.

Príncipe da Alegria do Carnaval — Abílio do Nascimento.

Princesa da Alegria do Carnaval — «a distinta dama» sr. Manuel Maria, vestido de noiva.

Rei da Folia do Baile — Eugénio Rosa, de Faro.

Princesa da Alegria do Baile — D. Maria Amélia Elias.

Miss Carnaval 1963 — menina Raquel Coelho Ramos.

No Concurso de Quadras e Piropos, saudável tradição hoje esquecida nos festejos, vejamos os vencedores:

1.º Quadra

Abra a boquinha menina
Vá! Abra que não faz mal!
Como agora uns papelinhos
P'ra saber que é Carnaval.

1.º Piropo

Vou cheiroso p'ra Loulé
Hei-de ir ao Baile do Quico
Hás-de acompanhar-me até
Mascarada de penico.

E já que falámos no Baile do Quico, refiramo-nos que cada noite teve o seu Baile específico. O da «Rosa» não teve o êxito que se aguardava. O Baile «Masquê» falhou, pois apesar de um grupo de senhoras de Portimão se apresentar fantasiado no traje. O melhor de todos, acabou por ser o do «Quico». Como de costume na época, o relator oficial de «A Voz de Loulé» não deixou de referir que «viram-se algumas das mais ilustres personalidades e das mais distintas famílias da nossa sociedade».

Por último, salientemos as figuras que mais se distinguiram nos trabalhos da organização deste Carnaval: Rui Centeno, prof. José Rosário Duarte (dedicação e utilidade artística), António de Brito Barracha (o «herói do peditório»), Raul Pinto, e os irmãos Marques (Sebastião e Lita Marques, os mestres da tesouraria).

● 1964

Mais um ano em branco, com milhares e milhares de forasteiros defraudados, após viagens e excursões de paragens longínquas, e que viram os seus objectivos frustrados pela não realização do Carnaval.

Desta vez a indecisão prolongou-se tanto, que se atingiu uma altura em que nem com «ménzinhas, e paninhos quentes» seria possível levantar o Entrudo.

Mas apesar de tudo, e contrariamente

(continua na pág. 6)

Campeonato Distrital de Pesca de Mar

Informamos todos os interessados que se encontram abertas, até ao dia 30 de Janeiro, as inscrições para o Campeonato em epígrafe.

Para o efeito deverão os interessados revalidar os cartões de sócio e desportista e entregar, caso ainda o não tenham feito esta época, o modelo 112, devidamente preenchido.

A 1.ª prova realizar-se-á em Sagres no dia 19-2-78. Oportunamente serão enviados mais pormenores sobre as provas.

Para quaisquer esclarecimentos complementares, poderão contactar esta Delegação, sita na Trav. Castrilho,

A produção nacional de trigo desse ano é calculada, em segunda estimativa, em 196 mil toneladas, contra 686 mil em 1976, o que representa uma quebra de 71 por cento.

Programa da RDP dedicado a Loulé

0 programa turístico das 14,15
do próximo dia 28 de Janeiro,
da Rádio Difusão Portuguesa,
será dedicado a Loulé

Viagem às civilizações milenárias

9 — PEQUENO CRUZEIRO PELO MAR EGEU

Um entardecer junto à costa é um espetáculo quase irreal. Cambiantes de violeta, roxo e rosa, dão-nos uma imagem paradisíaca. Tão linda e tão desejosa que tivemos de voltar à beira-mar.

No porto de Pireu embarcamos no navio Maltemi para um pequeno cruzeiro para admirar algumas das inúmeras ilhas que a Grécia possui, espalhadas por este Mar Mediterrâneo, de águas tão calmas, azuis e tépidas. Nalgumas ilhas notam-se grutas e aí a água toma tons esverdeados.

A maioria das ilhas está desabitada, sem vegetação, não só devido à falta de água, como do solo ser bastante rochoso.

Saímos de Pireu às 3.30 da manhã. Neste momento em que estamos a escrever já são 11 horas e a viagem continua. Além das ilhas, vimos grutas e ares de um antigo templo; fazer um circuito em charrete puxada por cavalos; ver as lojas de recordações; escutar música tradicional grega, de Theodorakis, nas discotecas; ou, então, simplesmente ver passar o tempo numa praia com grutas e águas mornas do mar.

O dia vai caindo e o regresso a Pireu coincide com o pôr do sol.

M. Vazão

Próximo capítulo:

10 — UMA NOITE EM ATENAS

É PROIBIDO DAR SANGUE EM DIAS FERIADOS...

José Dionísio de Oliveira Almeida, 30 anos, leu no jornal: «Sangue — Grupo A RH + Precisa doente do Hospital de Oncologia — Cama 14-6.º Piso. URGENTE».

Meteu-se no táxi, que pagou, e foi ao Instituto de Oncologia para acudir ao tal doente em perigo. Pernambucano, o portoiro respondeu: «É feriado, não está ninguém para o atender.

— Mas veja o anúncio...

— Já disse: não está ninguém para atender...

Sem comentários, por escusados!

Impostos

de novo agravados

No projecto de Orçamento Geral do Estado para 1978, o Governo propõe à Assembleia da República «um agravamento temporário e relativamente moderado dos impostos»: a carga fiscal geral subirá de 25,3 para 26,6 por cento, desconhecendo-se de que modo e por quem vai ser repartido este agravamento.

Mais empréstimos...

O comité directivo do fundo da Associação Europeia de Comércio Livre (E. F. T. A.) para o desenvolvimento industrial, aprovou três empréstimos a Portugal no montante total de 178 milhões de escudos.

SENSAÇÃO EM LOULÉ

SALDOS

— NA —

TENTAÇÃO 2

AVENIDA 25 DE ABRIL

(FRENTE AO CORREIO)

Lençois Banho turcos desde	65\$00	Camisolas de malha para criança — Eram 300\$00 — Agora 100\$00
Toalhas Rosto turco desde	27\$50	Toalhas de mesa redondas 1,20 . — » 160\$00 — » 100\$00
Lençóis Banho para Bebé ... — Eram 175\$00 — Agora 75\$00		Toalhas de mesa redondas 1,30 . — » 195\$00 — » 120\$00
Jogos Banho turcos (5 peças) ... — » 425\$00 — » 247\$50		Jogos de mesa estampados 1,50 × 1,50 c/ 6 guardanapos ... — » 400\$00 — » 245\$00
Jogos Banho turcos (5 peças) ... — » 465\$00 — » 260\$00		Jogos de mesa estampados 2,30 × 1,50 c/12 guardanapos ... — » 710\$00 — » 435\$00
Pijamas turcos para Homem e Senhora — » 350\$00 — » 200\$00		Peúgos turcos — 20\$00
Cobertores p/ cama de casal lisos — » 1 250\$00 — » 750\$00		Collants de malha para senhora — » 150\$00 — » 100\$00
Cobert. p/ cama casal estampados — » 2 150\$00 — » 1 350\$00		Collants de malha para homem — » 150\$00 — » 100\$00
Cobertores cama de casal — » 500\$00 — » 360\$00		Collants de malha para criança todos os tamanhos — » 140\$00 — » 85\$00
Cobertores cama de casal — » 350\$00 — » 195\$00		Camisas para homem, cambraia — » 450\$00 Agora 1 camisa 200\$00 — 2 camisas 350\$00
Robes criança SILMA — » 300\$00 — » 140\$00		Camisas para homem, flanela ... — » 350\$00 — » 150\$00
Calça para homem fazenda — » 785\$00 — » 200\$00		Camiseiras para senhora, flanela — » 350\$00 — » 150\$00
Calças Ganga Real Indigo — » 950\$00 — » 300\$00		Camiseiras para senhora, malha de de seda — » 375\$00 — » 200\$00
Calças para criança fazenda — » 550\$00 — » 150\$00		KISPOS desde — 275\$00
Camisolas homem e senhora pura lã virgem Woolmark — » 580\$00 — » 300\$00		Babygrows — » 300\$00 — » 125\$00
Camisolas Malha Homem e Se- nhora Pura Lã Virgem — » 550\$00 — » 250\$00		



Quotidianos

a crónica de
JOSÉ MANUEL MENDES

A CRISE DO SISTEMA

Reflexo dos tempos, tempos parados, desgovernados, tempos presentes de gente ausente, a inacção acumula-se pelas esquinas das ruas, pelos bancos dos cafés, pelas alcovas da noite.

Números frios, estatísticos e oficiais, saem em catadupas enchendo folhas de jornal, páginas de paciência, palavras televisivas e radiofónicas, todas exclusivamente preocupadas em explicar, ou escamotear, toda esta crise enorme, que nos carrega a existência hoje, neste Portugal de aqui.

Indiferentes, os números continuam gerando números, uns atrás dos outros, e as pessoas assistem atónitas, umas, indiferentes, outras, descrentes já e até, à maioria delas. Não consta na aparência do imediato, na vivência do dia real, na resolução dos mil e um problemas quotidianos, na superação individual da fatia de crise que cada um de nós tem no seu prato, que qualquer desses números possa resolver o que quer que seja. É que, após tantos desengonhos, esmagados pelo ritmo inflacionário, submetidas irremediavelmente a um jogo pleno de jogadas sujas, ocultas, secretas e subtils, a que as pessoas têm estado sujeitas, é o próprio sistema de organização, planeamento e previsão que está em crise. Trata-se de uma crise de desacreditação.

Ao empirismo económico da classe política, sobreveio consequentemente o falhanço aparente do conhecimento científico. A demagogia, superou e destruiu o bom senso de um sentido correcto das realidades.

É assim, que nos causa verdadeira impressão, as ruas peladas de juventude desempregada por estas terras de Algarve, como no resto do País aliás, mas sobretudo no Algarve, província especialmente baixada pela fortuna do clima e da paisagem, e rica em potencialidades por explorar.

Todavia, é triste, que muitos apontem de dedo bem em riste, factores visíveis da sociedade que temos e que somos, como a droga, a prostituição e a delinquência entre os jovens, e se esqueçam, da importância primária de um factor mais profundo, como é o desemprego. Não nos esqueçamos, numa época em que as antigas «gerações do sacrifício» do tempo de Salazar, andam pelos cinquenta-sessenta anos, que a juventude de hoje, é também ela uma geração sacrificada, é também ela uma geração limitada e explorada. Como exemplo eloquente disso, refiramo que a procura do 1.º emprego, constitui a maior percentagem dentro da classe dos desempregados.

E não nos esqueçamos sobretudo que, se há jovens que consomem liamba, vegetam na prostituição ou florescem na delinquência, eles são um espelho directo de uma sociedade que, também ela própria, se prostitui e se corrompe dentro dos limites apertados de um sistema em crise, em que alguns teimam em se privilegiar.

Algarve, Algarve, como gostaríamos de ver desenhados horizontes menos sombrios para esta nossa província, onde, passada a enxurrada do Verão, tudo regressa, calma e infelizmente, ao habitual. Baixam os preços das diárias dos hotéis, e a multidão dos desempregados torna a estacionar às esquinas das ruas, olhando para o céu e escarrando para o chão.

Mantém-se estacionária a crise que assola a indústria hoteleira do Algarve

Um mês passado, o panorama continua longe de poder ser considerado brilhante, estando a revelar-se muito embaraçosa a morosidade com que se processa, através do reenvio obrigatório ao Banco de Portugal, o recebimento pelas empresas de cheques do estrangeiro em escudos e verificando-se ainda um certo clima internacional de falta de confiança em Portugal e na sua estabilidade, do que são exemplo estar a britânica Laker Airways a enviar 2 turistas em cada leva de 20 prometidos e ter a holandesa Prim Air concelado todos os seus voos de Janeiro para o Algarve.

Estes são factos que não devem, a nosso ver, ser escamoteados ao conhecimento do público e que nem sequer contradizem as recentes e boas previsões oficiais para o período de Maio a Outubro. Até lá, tem havido e há na verdade um «deserto» difícil a atravessar, embora as coisas devam melhorar mesmo antes (a partir da 2.ª quinzena de Março) e se registem circunstâncias animadoras, como a de que a Sterne Rejser (o ramo dinamarquês da Reso sueca) vai realmente voltar de certo modo em força ao Algarve, conforme o indicio, num contrato firmado connosco, a remessa já feita de um adiantamento de algum vulto.

O REGRESSO

«São os meus adversários que me fazem voltar»

por LUIS PEREIRA



São os meus adversários que me fazem voltar. Reconheço que sou mais útil à sociedade continuando a lutar por um ideal. Pedem-me os humildes, os pobrezinhos, as crianças, o coração. Irei continuar. Escrivendo artigos de carácter crítico e interventionista, pois entendo que não me devo alhear dos problemas em que nos encontramos mergulhados, que não devo poupar quem quer que seja, porque trairia não só os portugueses de alma e de coração, como aqueles que por todo o Mundo lutam pela prosperidade e pela liberdade. Não irei certamente comprometer-me com o oportunismo, com o carreirismo, pois é contrário aos meus princípios democráticos confundir-me com aqueles que mudam de ideias como de emblema desportivo. Claro que todos devemos emendar os nossos erros e esforçarmo-nos por construir um mundo de paz, de paternidade e de igualdade entre os Homens, mas nunca mudar de ideias pela simples razão de nos colocarmos mais alto marginalizando os nossos emblemas. Na grave crise em que nos encontramos é necessário que a juventude desempenhe um papel fundamental na institucionalização de ideias novas, que nos conduzam à evolução, ao patriotismo, ao humanismo, e que combatam os desvios que, por infelicidade, nos têm atrasado em relação a outros países europeus. Tentarei dar o meu contributo para desmascarar aqueles que reivindiquem para si a luta pela liberdade e dignidade humana que fazem do Homem a tal máquina ao serviço dos seus interesses pessoais, impedindo o desenvolvimento e o enriquecimento de novas técnicas, novas vias de harmonia e de amor que nos conduza a um mundo de justiça social. Descrever o progresso humano é apostar em fórmulas políticas irrealistas que não modernizam as sociedades e condicionam severamente o aperfeiçoamento da capacidade e da inteligência humana. É certo que a felicidade não se alcança à medida que o Homem evolui, mas que sociedade pretende aqueles que ainda ignoram a realidade do evolucionismo e que paralizam a História desacreditando tudo e todos! Ou mergulhamos no ceticismo de não acreditar em nada, combatendo as ilusões, a ambição, a dimensão humana? Não me parece correcto travar o processo progressista do Homem, porque assim só se agudiza as desigualdades sociais existentes e ajuda-se ao colapso final do nosso país. Continuarei escrivendo dentro das minhas poucas possibilidades de escrivinhador com poucos conhecimentos, mas que sente necessidade de contribuir positivamente para a cons-

(continua na pág. 6)

IR À ESCOLA

Quis o Sr. Director da Rodoviária Nacional E. P. Centro de Exploração de Passageiros 09, esclarecer os leitores da «Voz de Loulé» sobre certas lacunas do nosso artigo «IR À ESCOLA». Em primeiro lugar queremos agradecer toda a informação contida na carta publicada neste jornal de 5/1/78, ficando assim todos os pais informados «das linhas com que se irão coser de futuro e não das que se coseram até final do período» (nós incluídos).

Ficamos assim a saber que os estudantes têm direito a desconto de 25% nos passes (uma lei de 1948 com todas as burocracias tinham 50%).

Ficamos assim a saber que os estudantes são auxiliados pelo I.A.E. (Instituto de Ação Social Escolar) actualmente, mas como todos os subsídios este pode desaparecer, mas a portaria 667/77 de 29/X/77 (quando foi esta conhecida por todos os interessados e não apenas por uma das partes?) é bem clara ao fixar o desconto em 25%, portanto só mais 25% de receita que a tal lei de 1948.

Ficamos assim a saber que ao afirmarmos no artigo publicado em 15/12/77... «a Rodoviária o que lhe interessa essencialmente é o lucro», foi inteiramente confirmado pelo Sr. Director da Rodoviária Nacional de Faro, pois ao enunciá-la portaria 667/77 faz-nos verificar o protecionismo que essa portaria concede à transportadora nacional pois garante-lhe no campo dos passes estudantis 75% de receita sobre os preços em vigor.

Ficamos assim a saber que podemos ficar descansados porque quando tudo funciona como deve ser, os nossos filhos estarão da escola quando pensamos que assim acontece, e dizemos quando tudo funciona como deve ser, porque por enquanto a realidade é bem diferente, se o Sr. Director da R. N. de Faro não acredita, porque não se informa por exemplo na Escola Preparatória de Loulé? Sabia que nem todas as Escolas têm conhecimento da Portaria 667/77, mas apenas do subsídio do I.A.E.?

Mas será que todas as leis, só por serem, são intocáveis, indiscutíveis? Que diabo, vivemos em democracia, somos livres de concordar, de analisar e criticar, de informar e sermos informados. Concretamente neste decreto-lei e portaria, discordamos deles, discordamos porque se era a burocracia que estava errada para atingir determinado desconto (50%) neles não se atacou o que estava mal (a burocracia) mas ao diminuir-se o desconto já obtido pelo utente atacou-se e prejudicou-se o mesmo utente em benefício da transportadora (era o bom e o bonito se a nível de empresa fossem retiradas aos trabalhadores regalias adquiridas). De qualquer forma leis como esta não podem ter aceitação total, logicamente terão dois polos, nós estamos do lado que julgamos certo (não somos gestores de empresas de transportes, mas como gestor compreendemos certas tomadas de posição).

Acreditamos na boa vontade do Sr. Director da R. N. de Faro e se nos permite uma sugestão que beneficiará todos os utentes da R. N.: sempre que seja publicada legislação sobre transportes, de interesse para o público, faça-a publicar na Imprensa Regional, independentemente de a mandar fixar em todas as estações da R. N. pertencentes ao Centro que dirige.

Quarteira, 10-178

MANUEL BOTA ESPADINHA

Jornalistas como Luiz Pereira podem valorizar a Imprensa justa e equilibrada contribuindo para uma Sociedade mais

Quem como Luiz Pereira, passa ao papel o que lhe vai na alma, visando despertar tantos e tantas, que dominados por ideologias políticas menos aconselhadas, para alcançarmos verdadeiro progresso social, cultural e económico, não deve desistir de escrever, antes esforçar-se por produzir mais, no sentido de vencer os que criticando-o malevolamente, uma vez em campo libertado para expansões menos formativas, podem agravar o mal estar da hora presente.

Que é difícil lutar através da imprensa para conseguirmos a sociedade justa e equilibrada que a humanidade necessita para suportar o fardo pesado da vida, sabe o signatário por experiência própria, pois do facto de defender justas pretensões dos pescadores, resultou ter sido preso pela Pide como agitador de tâxas laboriosas classe, apesar de apenas contactar com um ou outro, isoladamente, para troca de impressões sobre

os problemas que os afectavam.

Mas porque persistir na luta fica bem a quantos sentem os males dos seus semelhantes, os novos como Luiz Pereira, com cultura e formação espiritual, devem unir-se no sentido de darem o que podem e sabem, para que os menos cultos e dominados pelo materialismo dos nossos dias, despertem para algo que os valorize e à sociedade em que vivemos.

Desistir de lutar pelo bem da humanidade, quando Deus nos anima para a luta, não é aceitável.

O signatário, praticamente semi-analfabeto, está a caminho dos 82 anos e promete a si mesmo, lutar enquanto Deus lhe conservar faculdades para o fazer.

Está assim confiante que Luiz Pereira, vencendo as contrariedades que tem encontrado no seu curto período de jornalismo, prossiga na sua obra, visto que a sociedade dos nossos dias, onde se apontam os que leal e

desinteressadamente lutam para que as causas que interessam ao progresso da humanidade, triunfem, não pode dispensar, especialmente os mais jovens, da nobre missão de escrever para o público.

A Imprensa regional é a mais acensuada para proporcionar conhecimentos aos menos cultos, e assim, não me despeço de Luiz Pereira que tendo presentes os mais desfavorecidos, apontando as suas necessidades, quer sejam de Boliqueime ou de outra localidade onde as encontre, torna-se útil sob todos os pontos de vista.

Quando se é útil na medida do possível, a consciência fica tranquila, e por estar convencido que Luiz Pereira escreve pelo que a consciência em boa razão dita, tenho fé que em breve me dará a alegria de algo da sua autoria, em «A Voz de Loulé».

L. Picarreta

Bailes do Carnaval de Loulé

(continuação da pág. 1) de festas importará em 20\$00, por pessoa, e a entrada nos bailes a 25\$00.

A marcação de mesa para o baile é de 100\$00 (para 4 pessoas) e implica no pagamento imediato.

O Posto de Turismo de Loulé (telefone 62538) está incumbido de aceitar reservas.

Regista-se este ano maior cuidado na organização de molde a satisfazer, tanto quanto possível as exigências do público.

Há a notar uma inovação no aspecto «bilhetes». Neste capítulo, e atendendo à maciça afluência às bilheteiras e a fim de dar vazão à procura de entradas, vão ser vendidos bilhetes que dão para cinco pessoas.

Como daqui se infere, os promotores do Carnaval de Loulé, não se poupam a esforços no sentido de minorar as dificuldades de acesso e outras, que a grande multidão que acorre a estes aliciantes festejos sempre provoca.